

# Diário do Acionista

ANO V • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sexta-feira, 9 de julho de 2021 • Nº 1106 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

## Cardeal Tempesta

São Bento, Abade

PÁGINA 4

## RENOVÁVEIS

### Leilão de energia gera R\$ 4 bi em investimentos

Leilão de energias renováveis realizado ontem contratou R\$ 4 bilhões em investimentos em hidrelétricas, térmicas a biomassa e usinas eólicas e solares. São 884,8 MW (megawatts) em nova capacidade de geração, com início de operações a partir de 2024. Foram realizados dois leilões, um com entrega em três anos e outro com entrega em quatro anos. No primeiro, foram contratadas 33 empresas geradoras, com deságio médio de 30,83%. O segundo teve 18 empreendimentos e deságio médio de 28,82%. Como o início das operações ocorre a partir de três anos, os projetos contratados no leilão desta quinta não têm impacto na crise energética atual. **PÁGINA 2**

## PARAISÓPOLIS

### PM iniciou tumulto que terminou com 9 mortes

A Polícia Civil de São Paulo concluiu que a morte das nove pessoas durante um baile funk na favela de Paraisópolis, em dezembro de 2019, ocorreu em decorrência de um tumulto provocado pela ação de um grupo de policiais militares. A conclusão está no relatório de indiciamento assinado pelo delegado Manoel Fernandes Soares, ao qual a reportagem teve acesso, e afasta a tese de legítima defesa sustentada pelos PMs e aceita pela corregedoria da corporação. "Diante do exposto até aqui, verifica-se que, objetivamente, a atuação do pelotão da 1ª Companhia e Força Tática M-16011, em ambos os entroncamentos da via em que se realizou o baile da DZ7, deram causa à correria de multidão de pessoas", diz. **PÁGINA 3**

## IBGE

### Inflação sobe 0,53% em junho e chega a 8,35% em 12 meses

Puxado pela energia elétrica, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) teve variação de 0,53% em junho. O resultado ocorreu após avanço de 0,83% em maio, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ontem. O IPCA é o indicador oficial de inflação do país. A variação veio em nível abaixo do esperado

pelo mercado. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam alta de 0,59% no sexto mês do ano. Mesmo com a desaceleração em junho, o IPCA chegou a 8,35% no acumulado de 12 meses. Ou seja, ampliou a distância em relação ao teto da meta de inflação perseguida pelo BC (Banco Central). **PÁGINA 2**

## DITADURA



FOLHAPRESS

### Bolsonaro acena com golpe ao falar de eleições 'limpas' em 2022

O presidente Jair Bolsonaro (foto) fez ontem novas ameaças em relação ao pleito do ano que vem, quando ele deve disputar a reeleição ao Palácio do Planalto. "Eleições no ano que vem serão limpas. Ou fazemos eleições limpas no Brasil ou não temos eleições", declarou a apoiadores, em frente ao Palácio da Alvorada. A fala foi transmitida por um site bolsonarista. Bolsonaro tem feito recorrentes afirmações falsas sobre as eleições no Brasil, com acusações infundadas de que pleitos passados foram fraudados e que ele só será derrotado em 2022 caso haja irregularidade semelhante - pesquisas recentes apontam o favoritismo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A principal estratégia do presidente é questionar a segurança das urnas eletrônicas, sistema usado desde 1996 e considerado eficiente e confiável por autoridades e especialistas no país. O próprio Bolsonaro foi eleito para o Legislativo usando o sistema em diferentes ocasiões, assim como venceu o pleito para o Palácio do Planalto em 2018 da mesma forma. Bolsonaro defende a adoção do voto impresso - segundo ele, auditável. **PÁGINA 3**

## BOCA SUJA

### 'Caguei' para CPI, não vou responder nada, diz Bolsonaro

PÁGINA 3

## DATAFOLHA

### Em novo recorde, reprovação de Bolsonaro sobe para 51%

PÁGINA 3

## HAITI

### Americano envolvido em assassinato

Depois de declarar uma batalha contra os responsáveis pelo assassinato do presidente Jovenel Moïse, as autoridades do Haiti prenderam mais suspeitos do crime ontem. Na noite de quarta-feira, quatro criminosos foram mortos, e outros dois, detidos. Com as novas detenções, o número de capturados chegou a seis, o que inclui pelo menos um cidadão americano, de acordo com o relato de Mathias Pierre, ministro haitiano responsável por assuntos eleitorais, ao jornal Washington Post. Segundo Pierre, um homem americano identificado como James Solages está entre os presos, e acredita-se que pelo

menos mais um dos detidos seja um cidadão haitiano-americano. As autoridades, no entanto, ainda não forneceram evidências do suposto envolvimento dos detidos no assassinato de Moïse. A possibilidade de interferência americana já havia sido apontada pelo embaixador haitiano nos EUA, Bocchit Edmond. Segundo ele, os criminosos que andavam a casa de Moïse alegavam ser membros da agência americana antidrogas (DEA, na sigla em inglês). Horas depois, Ned Price, porta-voz da diplomacia americana, refutou a teoria e classificou as acusações de "absolutamente falsas". **PÁGINA 4**

## INDICADORES

| IBOVESPA: -1,25% / 125.427,77 / -1.590,94 / Volume: 29.917.516.054 / Quantidade: 3.528.234 |       |        |       | Bolsas no mundo    |        | Salário mínimo | R\$ 1.100,00 | IGP-M                | 0,60% (jun.) | EURO turismo | Compra: 6,2946 | Venda: 6,4746      |            |            |                 |                            |                 |                |               |                |               |
|--|-------|--------|-------|--------------------|--------|----------------|--------------|----------------------|--------------|--------------|----------------|--------------------|------------|------------|-----------------|----------------------------|-----------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| Maiores Altas  |       |        |       | Maiores Baixas     |        |                |              | Mais Negociadas      |              | Fechamento   |                | %                  | Ufir       | R\$ 3,7053 | IPCA            | 0,53% (jun.)               | DÓLAR Ptax - BC | Compra: 5,2581 | Venda: 5,2587 |                |               |
| Preço  | %     | Oscil. | Preço | %                  | Oscil. | Preço          | %            | Oscil.               | Dow Jones    | 34.421,93    | -0,75          | Taxa Selic (16/06) | 4,25%      | 0,10       | até o dia 8/jul | DÓLAR comercial            | Compra: 5,2532  | Venda: 5,2538  |               |                |               |
| IGUATEMI ON NM   | 40,31 | +1,74  | +0,69 | SID NACIONALON     | 44,09  | -4,42          | -2,04        | VALE ON NM           | 113,66       | -0,39        | -0,44          | NASDAQ Composite   | 14.559,784 | -0,72      |                 | EURO Comercial             | Compra: 6,2235  | Venda: 6,2241  | DÓLAR turismo | Compra: 5,2725 | Venda: 5,4525 |
| BR MALLS PARON NM  | 10,07 | +0,50  | +0,05 | LOCAWEB ON NM      | 25,23  | -3,56          | -0,93        | PETROBRAS PN N2      | 27,49        | -2,00        | -0,56          | Euro STOXX 50      | 3.989,26   | -2,15      |                 | POUPANÇA 3 (9/7)           | 0,24%           |                |               |                |               |
| LOJAS RENNERON NM  | 44,57 | +0,34  | +0,15 | SUL AMERICA UNT N2 | 32,37  | -3,92          | -1,32        | BRADESCO PN EJ N1    | 24,59        | -1,17        | -0,29          | CAC 40             | 6.396,73   | -2,01      |                 | TR (prefixada) (29/8/2017) | 0,0098          |                |               |                |               |
| MULTIPLAN ON N2  | 23,06 | +0,13  | +0,03 | WEG ON NM          | 34,73  | -3,69          | -1,33        | ITAUNIBANCO PN ED N1 | 29,29        | -1,31        | -0,39          | FTSE 100           | 7.030,66   | -1,68      |                 |                            |                 |                |               |                |               |
| SUZANO S.A. ON NM  | 60,98 | +0,05  | +0,03 | TIM ON NM          | 11,24  | -3,44          | -0,40        | ITAUSA PN N1         | 11,17        | -0,53        | -0,06          | DAX                | 15.420,64  | -1,73      |                 |                            |                 |                |               |                |               |

DocuSigned by:

Autentico

Acionista

6BF767B5695F4B6...

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA

ao fazer o download em nosso site

www.diariodoacionista.com.br



## DITADURA

# Bolsonaro insinua com golpe ao falar das eleições de 2022

RICARDO DELLA COLETTA/FOLHAPRESS

O presidente Jair Bolsonaro fez ontem novas ameaças em relação ao pleito do ano que vem, quando ele deve disputar a reeleição ao Palácio do Planalto.

"Eleições no ano que vem serão limpas. Ou fazemos eleições limpas no Brasil ou não temos eleições", declarou a apoiadora, em frente ao Palácio da Alvorada. A fala foi transmitida por um site bolsonarista.

Bolsonaro tem feito recorrentes afirmações falsas sobre as eleições no Brasil, com acusações infundadas de que pleitos passados foram fraudados e que ele só será derrotado em 2022 caso haja irregularidade semelhante -pesquisas recentes apontam o favoritismo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A principal estratégia do presidente é questionar a segurança

das urnas eletrônicas, sistema usado desde 1996 e considerado eficiente e confiável por autoridades e especialistas no país.

O próprio Bolsonaro foi eleito para o Legislativo usando o sistema em diferentes ocasiões, assim como venceu o pleito para o Palácio do Planalto em 2018 da mesma forma.

Bolsonaro defende a adoção do voto impresso -segundo ele, auditável. Tramita no Congresso uma proposta nesse sentido, mas a ideia conta com oposição de uma coalizão de partidos, alguns deles da própria base de Bolsonaro.

Na quarta-feira passada, ao defender o voto impresso nas eleições de 2022, ele disse que, sem o artifício, um dos lados da disputa eleitoral questionaria o resultado e que, "obviamente", este seria o lado dele.

"Eles vão arranjar problemas para o ano que vem. Se este método continuar aí, sem, inclusi-

ve, a contagem pública, eles vão ter problemas. Porque algum lado pode não aceitar o resultado. Este algum lado, obviamente, é o nosso lado, pode não aceitar o resultado", disse o presidente em entrevista à Rádio Guaíba.

A declaração provocou uma reação do presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux, que soltou nota para rebater o chefe do Executivo.

Na mesma entrevista na quarta-feira, Bolsonaro reafirmou que apresentaria provas de que houve fraudes nas duas últimas eleições presidenciais e afirmou falsamente que, na disputa entre Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB) em 2014, foi o tucano quem venceu o pleito.

"O nosso levantamento aqui, né, o nosso levantamento, feito por gente que entende do assunto, que esteve presente lá dentro, acompanhou toda a votação, ele garante que sim (Aécio foi eleito)."

"E o que eu vi, eu não sou técnico em informática, mas o que eu vi, está comprovado, no meu entender, a fraude em 2014. O Aécio foi eleito em 2014", disse o presidente, sem apresentar nenhuma evidência. Naquela disputa, Dilma foi reeleita com 52% dos votos, ante 48% de Aécio, com vantagem de cerca de 3,5 milhões de votos.

No início deste ano, após a invasão do Capitólio nos Estados Unidos por apoiadores extremistas de Donald Trump que contestavam o resultado das eleições presidenciais, Bolsonaro disse que, se não houver voto impresso em 2022, ou uma maneira de auditar o voto, haverá no Brasil "problema pior do que nos Estados Unidos".

A declaração se soma a um discurso contra o sistema eleitoral e a um contexto que inclui militarização do governo, flexibilização do acesso a armamento e naturalização da corrupção no país.

## PARAISÓPOLIS

# Polícia conclui que tumulto com 9 mortes foi iniciado por PMs

A Polícia Civil de São Paulo concluiu que a morte das nove pessoas durante um baile funk na favela de Paraisópolis, em dezembro de 2019, ocorreu em decorrência de um tumulto provocado pela ação de um grupo de policiais militares.

A conclusão está no relatório de indiciamento assinado pelo delegado do DHPP (departamento de homicídios) Manoel Fernandes Soares, ao qual a reportagem teve acesso, e afasta a tese de legítima defesa sustentada pelos PMs e aceita pela corregedoria da corporação.

"Diante do exposto até aqui, verifica-se que, objetivamente, a atuação do pelotão da 1ª Companhia e Força Tática M-16011, em ambos os entroncamentos da via em que se realizou o baile da DZ7, deram causa à correria de multidão de pessoas para a viela do Louro e à subsequente morte das vítimas", diz.

Ainda na avaliação de Soares contida no documento, embora tenha dado causa às mortes, os policiais militares não tiveram a intenção de matar. Por isso, o delegado indiciou nove policiais militares por homicídio culposo. Ao todo, participaram da ação 31 PMs.

Segundo a versão dos policiais militares, mantida até agora, houve uma perseguição a uma dupla de criminosos em uma moto que, ao perceber um comboio da PM, passou a atirar contra os agentes.

Ainda de acordo com essa versão, os criminosos fugiram em direção do baile funk, que reunia cerca de 5.000 pessoas naquela madrugada, e se embrenharam pela multidão atirando, o que provocou o corre-corre e o pisoteamento de vítimas, que tentavam deixar o local por um beco apertado.

Também disseram que foram atacados com paus e pedras pelos frequentadores do baile, sendo necessário o acionamento do apoio.

Na sequência, atendendo ao suposto pedido de socorro, as viaturas da Força Tática foram até o local para o resgate dos primeiros policiais. Segundo a mesma versão, também foram atacadas com pedaços de pau, pedras e garrafas, sendo necessário o uso de força não letal (bombas de efeito moral, gás lacrimogêneo e bala de borracha).

Minutos depois dessa intervenção, os policiais teriam sido informados de que havia uma série de feridos em um beco próximo. Ao todo, 9 pessoas morreram e 12 ficaram feridas.

Os mortos eram jovens de 14

a 23 anos, de outros bairros periféricos de São Paulo, que tinham ido ao baile da comunidade. Quatro eram adolescentes; dos nove, uma era mulher.

O inquérito conduzido pela Corregedoria da Polícia Militar disse ter havido "nexo de causalidade" entre a ação dos policiais e as mortes, mas afirmou que os policiais agiram "em legítima defesa própria e de terceiros".

Por configurar uma excluída de ilicitude, o oficial responsável pelo IPM (inquérito policial militar) pediu o arquivamento ao Tribunal de Justiça Militar. O Ministério Público solicitou, porém, novas diligências que, segundo consta, ainda estão em andamento.

De acordo com o DHPP, porém, a análise das imagens captadas por câmera existente na rua Ernest Renan demonstra que a equipe da Força Tática (M-16011) ingressou em alta velocidade e, até sua chegada, não havia tumulto no local.

"Dessa forma, a filmagem infirma (invalida, enfraquece) a versão dos policiais, os quais alegaram que, ao chegarem ao local, foram surpreendidos por uma multidão em tumulto, com pessoas correndo contra a viatura", diz trecho do documento.

A investigação do DHPP também aponta que a versão de socorro fica enfraquecida porque os próprios policiais da moto (Rocam) informaram, após a perseguição, que retornavam para a avenida e estavam "sem novidades" -o que significa que estavam fora de perigo e sem necessidade de resgate.

Essa tese tinha sido apontada em reportagem pelo jornal Folha de S.Paulo ainda em 2019.

Integrantes da Promotoria responsáveis pelo caso pela Justiça comum, segundo a reportagem apurou, não concordam com o entendimento do delegado do DHPP (departamento de homicídios), que indiciou os policiais por homicídio culposo -quando não há a intenção de matar.

Para o delegado, conforme o despacho de indiciamento, as mortes no baile funk só ocorreram porque os policiais militares "não observaram o necessário cuidado objetivo que lhes era exigível, sendo previsível, no contexto da ação, a ocorrência de resultado letal".

O grupo de promotores está analisando o inquérito, mas eles devem divergir do entendimento do delegado e denunciar os policiais por homicídio doloso, por dolo eventual.

## BOCA SUJA

# Caguei para a CPI, não vou responder nada, diz Bolsonaro

DANIEL CARVALHO/FOLHAPRESS

Usando palavra de baixo calão, o presidente Jair Bolsonaro afirmou na noite de ontem que não vai responder a uma carta do presidente da CPI da Covid, Omar Aziz (PSD-MA), do vice-presidente da comissão, Randalfe Rodrigues (Rede-AP), e do relator Renan Calheiros (MDB-AL) provocando o mandatário a se manifestar sobre o depoimento do deputado Luís Miranda (DEM-DF) a respeito do caso Covaxin.

"Sabe qual a minha resposta? Caguei! Caguei para a CPI, não vou responder nada!", afirmou Bolsonaro em sua live semanal.

O presidente voltou a atacar senadores independentes e de

oposição e referiu-se aos três da cúpula da CPI como "imbecil", "hipócrito" e "analfabeto".

"Não vou responder nada para estes caras, não vou responder nada para este tipo de gente", disse Bolsonaro.

"Tomamos essa iniciativa de maneira formal, tendo em vista que no dia de hoje, após 13 dias, Vossa Excelência não emitiu qualquer manifestação afastando, de forma categórica, pontual e esclarecedora, as graves afirmações atribuídas à Vossa Excelência, que recaem sobre o líder de seu governo", afirmam os senadores na carta protocolada no fim da tarde na Presidência da República.

À CPI, Luís Miranda declarou que alertou Bolsonaro, em mar-

ço, sobre o caso Covaxin. Segundo sua versão, o presidente associou o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR), às supostas irregularidades. Barros nega ter participado da negociação para a compra da Covaxin.

Os parlamentares da CPI da Covid pedem que Bolsonaro confirme ou desminta a afirmação do deputado.

A Procuradoria da República no Distrito Federal identificou um descumprimento do contrato assinado entre a Precisa Medicamentos e o Ministério da Saúde, com quebra de cláusulas sobre o prazo de entrega da vacina Covaxin. O Ministério Público Federal investiga a suspeita de favorecimento à Precisa.

Em depoimento mantido em sigilo pelo MPF, Luis Ricardo Fernandes Miranda, chefe da divisão de importação do Ministério da Saúde e irmão do deputado Luís Miranda, afirmou ter sofrido pressão de forma atípica para tentar garantir a importação da Covaxin, cujo contrato com a Precisa tinha prazos para fornecimento de doses já estourados naquele momento.

A Procuradoria aponta cláusulas benevolentes no contrato assinado entre a Precisa e o ministério; quebra contratual, com o desrespeito dos prazos acertados; e suspeita de favorecimento à empresa, que faz a intermediação da vacina a mais cara -US\$ 15 (R\$ 80,70) por dose- dentre as adquiridas pela pasta.

## DATAFOLHA

# Reprovação a Bolsonaro sobe a 51%, novo recorde do presidente

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

A reprovação a Jair Bolsonaro subiu e atingiu 51%, o maior índice nos 13 levantamentos feitos pela Datafolha desde que o presidente assumiu o governo, em 2019.

A pesquisa foi feita presencialmente nos dias 7 e 8 de julho com 2.074 pessoas acima de 16 anos em 146 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou menos.

Na rodada anterior, realizada em 11 e 12 de maio, Bolsonaro

tinha seu governo avaliado como ruim e péssimo por 45% dos ouvidos.

O crescimento ocorreu sobre segmentos que viam o presidente como regular, em um período marcado fortemente por denúncias de corrupção no Ministério

da Saúde na pandemia, a atuação da CPI da Covid e os três primeiros dias nacionais de protestos contra Bolsonaro.

Já a avaliação positiva do presidente, que havia atingido seu pior nível com 24% em março, seguiu estável.

## Nota

## DEPUTADO QUER QUE BRAGA NETTO EXPLIQUE 'AMEAÇAS'

O deputado federal Elias Vaz (PSB-GO) protocolou um requerimento na Câmara em que pede a convocação do ministro da Defesa, Walter Braga Netto, à Comissão de Fiscalização e Controle da Casa para que seja explicada a nota emitida por ele e por comandantes das Forças Armadas na quarta-feira passada. "As Forças Armadas e o Ministério da Defesa deveriam ser os principais interessados em identificar e coibir práticas irregulares. O papel deles é responsabilizar quem comete crime e não esconder debaixo do tapete ou atacar quem está investigando corrupção", afirma o deputado do PSB.

## 2020

# Só 6,6% das escolas públicas forneceram internet a alunos

PAULO SALDAÑA/FOLHAPRESS

Apenas 6,6% das escolas públicas do país forneceram acesso gratuito à internet para alunos estudarem de forma remota durante o fechamento das escolas na pandemia de coronavírus, segundo a primeira pesquisa do governo Jair Bolsonaro sobre a resposta educacional na pandemia. As informações, divulgadas ontem, referem-se apenas ao ano letivo de 2020.

A conectividade para alunos mais pobres tem sido um dos maiores entraves para a manutenção dos estudos no período.

O MEC (Ministério da Educa-

ção), comandado pelo pastor Milton Ribeiro tem sido criticado pela falta de apoio às redes públicas de educação básica durante a pandemia. Nesta semana, o governo Jair Bolsonaro brigou na Justiça para não cumprir lei que determina investimentos para fornecer internet a alunos e professores da rede pública.

A lei, inicialmente vetada por Bolsonaro mas com o veto derrubado pelo Congresso, prevê investimentos de R\$ 3,5 bilhões. O plano era garantir internet para 18 milhões de estudantes que fazem parte do cadastro do Bolsa Família, além de atingir 1,5 milhão de professores.

## NOVO HORÁRIO

# Restaurantes podem dobrar faturamento

Com a ampliação do horário de funcionamento do comércio em São Paulo, a Abrasel-SP (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de São Paulo) estima que o setor pode ter um aumento no faturamento entre 30% e 100%.

O governo do estado anunciou na quarta-feira (7) que os estabelecimentos comerciais poderão receber mais clientes e trabalhar em horário ampliado em relação ao atual.

A ampliação do funcionamento do comércio começa nesta sexta-feira (9). Restaurantes e similares poderão abrir para consumo local das 6h às 23h, contra 21h da regra anterior.

Também poderão ter até 60% da lotação máxima, contra 40% hoje.

Em nota, a associação afirma que restaurantes que só oferecem almoço podem ter um aumento em cerca de 30% no faturamento. Para as casas que ser-

vem almoço e jantar, em comparação ao movimento atual, a alta pode ser superior a 100%.

"São Paulo já perdeu mais 12 mil bares e restaurantes durante a pandemia, esperamos não ter mais retrocessos, e iniciar a reconstrução do setor", diz a nota da Abrasel SP.

Mais de um terço dos restaurantes e bares do Brasil fecharam as portas desde a chegada da Covid até fevereiro deste ano, segundo a associação nacional do setor.

Segundo consórcio de veículos de imprensa, o Brasil registrou mais de 54 mil casos na quarta-feira.

Segundo as novas regras que entram em vigor na sexta, consumidores poderão entrar em estabelecimentos como restaurantes e similares, salões de beleza, barbearias, academias, clubes e espaços culturais como cinemas, teatros e museus até as 22h.

